

SECRETARIA NACIONAL DE COMBATE AO RACISMO: APROFUNDANDO A NOSSA ORGANIZAÇÃO

Este pequeno texto tem como objetivo destacar alguns dos principais momentos da Secretaria Nacional de Combate ao Racismo nestes últimos dois anos, resgatando um pouco do trabalho que desenvolvemos, fazendo uma avaliação crítica de nossos esforços no sentido da consolidação da SNCR como instrumento político e representativo da militância negra petista.

A nossa disposição a frente da *Secretaria Nacional de Combate ao Racismo* foi a de estimular a organização de negros, negras e anti-racistas em seus setoriais (estaduais e municipais) e, por outro lado, consolidar um modo de fazer e pensar a política assentados no debate de idéias e no fortalecimento da democracia interna.

Ao mesmo tempo, a *Secretaria Nacional de Combate ao Racismo* conseguiu intervir nos três segmentos de que é parte: o Movimento Negro, o Partido, e a sociedade em geral.

Um momento importantíssimo da interface da SNCR e o movimento social, particularmente, o movimento negro, foi o nosso engajamento na **Campanha Brasil Outros 500**, de grande repercussão na sociedade, e que conseguiu por a nu a campanha oficialista perpetrada pela Rede Globo e o Governo Federal. Apesar de toda a repressão da polícia militar baiana contra os lutadores sociais que animavam este movimento, a SNCR considerou-o uma vitória importante de trabalhadores e oprimidos, demarcando um novo modo de encarar a história de nosso país.

No Partido dos Trabalhadores ampliamos e consolidamos o trabalho de organização de negros, negras e anti-racistas. Seja através do aumento significativo de Secretarias Estaduais ou Municipais de Combate ao Racismo, radicalizando desde a base a organização de nossa militância; seja através de mandatos de parlamentares petistas, negros e negras, cada vez mais comprometidos com o combate ao racismo e discriminação racial; ou, ainda, conquistando espaços nas administrações petistas e articulando políticas específicas para o segmento negro.

É evidente que a SNCR não conseguiria sozinha dar conta destas diferentes tarefas, que muito destas iniciativas dependeram do esforço de nossa aguerrida militância negra, conquistando, por iniciativa própria, cada vez mais maiores parcelas do poder político.

No entanto, não podemos ignorar que, dentro e fora do PT, a SNCR cumpriu o seu papel de articulação das políticas desenvolvidas pela militância negra petista, não permitindo, desta forma, que estas iniciativas permanecessem isoladas. Este foi, por sua vez, o sentido do **Seminário Nacional de Formação Política — Construindo Políticas Públicas de Combate ao Racismo**, realizado nos dias 17, 18 e 19 de agosto de 2001 com a presença de militantes do Amapá, Mato Grosso do Sul, São Paulo, Rio Grande do Sul, Minas Gerais, Santa Catarina, Pará, Paraná, Goiás e Pernambuco (cerca de 50 militantes de 10 estados). O principal encaminhamento da atividade foi indicar para o Encontro Setorial Nacional a tarefa de desencadear processo de construção do **Programa Nacional de Combate ao Racismo**. Ao mesmo tempo, a nossa intervenção no **III Encontro Nacional**

de Parlamentares Negros realizado em Salvador—Bahia nos dias 26, 27 e 28 de julho de 2001 deu início a um necessário estreitamento de relações com o **Núcleo de Parlamentares Negros** da Câmara dos Deputados. Em síntese, estas duas atividades nos serviram para fazer um balanço do caráter e da qualidade da intervenção institucional de nossa militância negra e anti-racista. Antes disto, no entanto, cabe destacar o **Seminário de Candidaturas Negras do PT**, em 2000, que deu origem a campanha pelo voto racial: *“Voto com Raça e com Classe”*.

O Partido dos Trabalhadores, por sua vez, tomou posição oficial sobre a **III Conferência Mundial contra o Racismo, a Discriminação, a Xenofobia e Intolerâncias Correlatas**, que se realizou, em Durban, na África do Sul, entre 31 de agosto e 6 de setembro de 2001, em resolução assinada pelo presidente em exercício do PT, José Genoíno e o Secretário Nacional de Combate ao Racismo, Carlos Porto, demonstrando a importância desta atividade para a organização da luta anti-racista no Brasil e no mundo.

A realização do **III Seminário Nacional de Juventude Negra Petista**, nos dias 18, 19 e 20 de maio, em Cajamar/SP, além do avanço organizativo de nossa militância, levou a que reconhecêssemos a juventude negra brasileira como espaço de organização política. Em outro nível, a participação ativa da Secretaria no processo de reorganização dos Coletivos Estaduais — articulando, conversando e indo até os estados — levou a um aumento significativo de Encontro Setoriais Estaduais, o que é já em si uma vitória de todos nós. Foram realizados Encontros em 14 estados sendo que 11 elegeram delegados (BA, ES, GO, MS, MG, PR, PE, RJ, RS, SE, SP), 02 apenas Observadores (AP, PA) e em 01 não houve quorum (CE).

No entanto, fica como reflexão as dificuldades que tivemos na articulação com outras Secretarias do PT (Comunicação, Mulheres, Juventude etc.), algo que estivemos muito distante de conseguir implementar de fato. Por outro lado, tivemos muita dificuldade em levantar informações básicas e que dizem respeito ao conjunto da militância negra e anti-racista do PT: quanto e quais são os/as nossos/as parlamentares negros e negras (vereadores, deputados e senadores); quantas prefeitas e prefeitos negros temos espalhados pelo Brasil; como é e como se dá a nossa participação e qual o nosso grau de organização em administrações do campo democrático e popular em que comandamos algum órgão ou secretaria etc.

Saudamos a todos os que continuam acreditando na construção do Partido dos Trabalhadores e da Secretaria Nacional de Combate ao Racismo, nos incentivando e questionando, colocando para nós, negros, negras e anti-racistas o desafio de sermos uma opção de poder político, assentados numa plataforma política democrática e popular, sem exclusão e racismo.

Carlos Porto

SECRETÁRIO NACIONAL DE COMBATE AO RACISMO